

Perfil epidemiológico de acidentes com exposição a material biológico em Palmas-TO: análise do ano de 2015

Dórkas Pereira Borges^{1,2}; Domiciana Santana Parente³; Elaine Dias da Silva³; Roberto de Oliveira Brito³; Diógenes Heitor Santana da Silva⁴⁻⁵

¹Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde, 77021-656 Palmas, TO, Brasil. Email: dorkasborges@gmail.com. ²Bolsista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. ³Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde, 77021-656. Palmas, TO, Brasil. ⁴Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto, 77500-000 Porto Nacional, TO, Brasil. ⁵Estudante de Odontologia.

Os profissionais da área da saúde em sua prática estão expostos a acidentes com exposição a material biológico, porém a ocorrência desse agravo não se restringe a esse campo ocupacional. Entretanto, percebe-se predominância desses casos em profissionais da área saúde, havendo assim a necessidade de monitoramento, principalmente em relação aos vírus da Hep. B e C e o do HIV. Assim, o estudo pretende identificar o perfil de acidentes com exposição a material biológico no município de Palmas-TO. Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado a partir da coleta de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Foram notificados 91 casos de acidentes relacionados ao trabalho com exposição a material biológico no período de 01/01/2015 a 31/12/2015. Do total de casos, a faixa etária mais acometida está entre 20-34 anos, com 44% (n=51), inferindo que os jovens profissionais estão mais suscetíveis a se acidentarem. Esse dado relaciona-se ao desenvolvimento da habilidade para a prática, adquirida no exercício profissional. Houve predominância de registro do sexo feminino (n=68; 59%). A ocupação com maior número de casos foram os Técnicos de Enfermagem (n=42; 37%), revelando inserção dos mesmos na assistência direta aos pacientes. Houve ainda, prevalência de casos nas atividades de atendimentos hospitalares (n=36; 31%). O tipo de exposição mais comum foi com material perfurocortante (n=75; 65%), cujo instrumento causador da lesão foi agulhas (n=56; 49%). Por consequência, o material orgânico envolvido foi predominantemente o sangue, com 58% (n=67). Nesse contexto, verifica-se que os acidentes foram em 10% dos casos decorrentes dos descartes inadequados de material perfurocortante em saco de lixo (n=12). Em relação à vacinação com Hep. B, 72% estavam com esquema vacinal completo (n=83), que considera-se um índice satisfatório de trabalhadores imunizados. Os dados epidemiológicos apresentados alertam para a necessidade de fortalecimento das estratégias de educação permanente que visem à proteção da saúde do trabalhador no âmbito hospitalar. Observa-se que as medidas de segurança adequadas devem ser adotadas a fim de minimizar os riscos que os profissionais estão expostos.

Palavras-chave: Acidente de trabalho, Biológico, Epidemiologia.

Apoio: Prefeitura de Palmas - TO.